

# Jumbo: os pequenos bancos

Galvêas admite que está difícil totalizar os US\$ 6,5 bilhões por causa de alguns bancos americanos. Já não

Alguns pequenos bancos regionais

norte-americanos não vão aderir ao

pacote de refinanciamento da dí-

vida externa brasileira neste ano

reconheceu ontem o ministro da

Fazenda, Ernane Galvêas. Ele

ressaltou porém, que isso não

irá atrapalhar o fechamento

do empréstimo-jumbo de US\$

6,5 bilhões, já programado

com uma margem suficiente

para a recusa de alguns bancos,

segundo diz agora o ministro.

Ele confirmou que o Brasil, ao

contrário do ano passado, está exi-

gindo agora o comprometimento formal

de todos os bancos no Projeto 4 — linhas de

crédito interbancário para os bancos bra-

sileiros no Exterior —, mas assegurou que

isso não está causando problemas no fe-

chamento do pacote. Galvêas disse que o

Projeto 4 deve ficar em torno de US\$ 6 bi-

lhões, e que o compromisso escrito é para

o Brasil não ficar sujeito a flutuações o

corridas no ano passado, que causaram

deficiências também no Projeto 3 — linhas

comerciais de curto prazo.

O empréstimo-jumbo deve ser assinado

entre os dias 23 e 25 deste mês, mas o

ministro explicou que a data ainda não está

fechada, porque o comitê-assessor, coman-

dado pelo Citibank, está trabalhando na

tentativa de conseguir a adesão de todos os

bancos ao pacote brasileiro. Galvêas desta-

cou também que, além de faltarem US\$ 100

milhões para os US\$ 6,5 bilhões, existem

problemas de ordem documental, porque

alguns bancos ainda não comunicaram for-

malmente sua adesão.

## Recusa

Segundo Galvêas, todos os bancos que se recusaram a aderir ao pacote deste ano já não participaram do refinanciamento da dí-



vida no ano passado. Ele não soube

dizer ao certo o número de bancos

que não aderiram, mas explicou

que esses bancos alegam que já

não tinham crédito nos projetos

anteriores, não estão em condições

e, por razões de antecedentes

e pela própria natureza do

pacote financeiro, querem fi-

car fora.

Disse que a missão em No-

va York do presidente do Banco

Central, Afonso Celso Pastore, ago-

ra é exatamente de tentar conseguir

adesão dos outros pequenos bancos re-

gionais dos Estados Unidos, Oriente Mé-

dio e América Latina que ainda não formali-

zaram seu apoio, razão pela qual o pacote

ainda necessita de uns US\$ 100 milhões para

fechar nos US\$ 6,5 bilhões programados.

Galvêas disse que falta ainda, por exemplo,

a adesão de bancos da Argentina, da Vene-

zuela e dois do Chile.

Todos os bancos vão participar com

dólares no pacote brasileiro, embora com

cláusula contratual de que, em caso de ban-

cos de países com moedas conversíveis, o

credor pode determinar outra moeda. Ele

acha que a valorização do dólar não afetará

a programação financeira, e que não se tem

de raciocinar em termos de subida ou queda

da moeda norte-americana. "É tudo dólar",

ênfaticizou.

O ministro da Fazenda negou que al-

guns bancos norte-americanos já tenham

preferido liquidar os créditos junto ao Brasil

que se encontram com o pagamento atrasa-

do. Segundo o ministro, o que acontece é

que os papéis que os bancos têm em carteira

sempre podem ser negociados. E isso sempre

é feito, quando quer monetizá-los, fato que

não é ruim, mas, ao contrário, "é sinal de que

tem tomador no mercado".

há prazo certo para o acordo.

# resistem.